

Furtado não vê problemas de convivência na frente pluriclassista

por Valério Fabris
de Curitiba

A Aliança Democrática é uma frente pluriclassista, pressupondo, por conseguinte, que nela haja o desprendimento de concessões entre os vários agrupamentos que a compõem. A corrente histórica do PMDB, no entanto, não cederá, uma vez eleito Tancredo Neves para a Presidência da República, em alguns pontos que julga fundamentais, como a reforma agrária no Nordeste.

Foi o que disse, na última sexta-feira, em Curitiba, o economista Celso Furtado, ligado ao PMDB e um dos ideólogos do documento da Aliança Democrática. Outro ponto inegociável, de acordo com Celso Furtado, é um tratamento duro na questão das dívidas interna e externa, além de uma reforma tributária que redistribua, entre as categorias sócio-econômicas, o peso dos impostos e descentralize as receitas para estados e municípios.

Celso Furtado não vê a possibilidade de problemas de convivência, no Ministério de Tancredo Neves, se este for eleito, entre as facções conservadoras e as alas que formam o espectro da esquerda. Em um sistema presidencialista, as decisões de governo emanarão de Tancredo Neves, como destacou o economista do PMDB. Ademais, Celso Furtado está convicto de que prevalece um consenso, na frente pluriclassista, acerca dos principais problemas do País e das formas de atacá-los. Ninguém, na Aliança Democrática, por exemplo, ainda de acordo com Celso Furtado, deseja que a recessão continue. A reforma tributária e uma postura do Brasil mais rígida no tratamento da dívida externa são, também, como disse ele, questões que não guardam controvérsia. No plano político, Celso Furtado afirmou que o governo Tancredo Neves não remexerá nos casos de "atropelamento dos direitos civis", isto é, as torturas e assassinatos.

Ele repetiu as palavras de Tancredo Neves, proferidas no programa de televisão "Crítica e Autocrítica", no dia 9 último, sobre o entendimento de que a

anistia zerou as contas políticas do passado. Para os escândalos financeiros, aplicar-se-á lei, como repisou Celso Furtado, ao distinguir as duas questões. "Aceitamos a anistia como tendo coberto o problema político. Não queremos reabrir o País em um ambiente de tensão, quando as preocupações devem estar centradas na reorganização nacional."

As autoridades argentinas, conforme Celso Furtado diz ter sentido em recente viagem a Buenos Aires, estão na expectativa de que Tancredo Neves saia vitorioso no Colégio Eleitoral para uma ação conjunta na matéria da dívida externa. O economista, ex-ministro do Planejamento no governo João Goulart, antevê que a eleição de Tancredo Neves catalisará o alinhamento dos devedores para pressionar, sobretudo, os bancos norte-americanos, já que os bancos europeus estariam menos resistentes a um novo acordo com os países endividados.

PT, CUT, PDT e Só-Diretas reúnem 10 mil

Cerca de 10 mil pessoas participaram, sexta-feira à noite, do comício pró-diretas em Belo Horizonte, organizado pelo PT, pelo PDT, pelo grupo Só-Diretas e pela Central Única dos Trabalhadores. O comício, que, segundo os organizadores, teve afluência de público além do esperado, transcorreu em plena calma, com apenas um pequeno incidente no começo, quando foi retirada uma faixa do Partido Comunista Revolucionário do Brasil, mas que não teve maiores consequências, informa a Agência Globo.

O comício foi aberto pelo presidente da União dos Trabalhadores na Periferia (UTP), Francisco Nascimento. Vários artistas convidados não compareceram, mas, com grande animação, a multidão aplaudiu os oradores, que atacaram o Colégio Eleitoral, o candidato Paulo Maluf, mas não citaram o nome de Tancredo Neves.